

## **PROGRAMA DE DISCIPLINA**

<b>Disciplina:</b> Psicologia Política	
<b>Código:</b> PADM 9036	<b>Carga horária:</b> 60 hs
<b>Créditos:</b> 4	<b>Natureza:</b> Optativa
<b>Oferta:</b> 2018/2	<b>Dia/ horário:</b> 2ª – 14/18 hs
<b>Nível:</b> Mestrado e Doutorado	
<b>Professor:</b> Marcia Prezotti Palassi	
<b>E-mail:</b> mprezotti@hotmail.com	

### **I. EMENTA**

Psicologia Política é um campo interdisciplinar que utiliza teorias psicossociais e sociais para analisar o mundo da política e o comportamento das pessoas nesse mundo referenciado pelo Estado. O campo examina o papel do pensamento humano, emoções e fatores sociais como determinantes do comportamento político. Nesta disciplina o aluno e a aluna vão familiarizar-se com algumas das principais abordagens usadas para tecer uma compreensão da psicologia do comportamento político examinando os determinantes psico-sociológicos da consciência política e suas relações com as diversas formas de ação política vigentes na sociedade atual. O campo da Psicologia Política conta com uma rica tradição de pesquisa e teorização que não será possível estudar em apenas uma disciplina. Portanto, esta disciplina focaliza alguns temas que permitem estudar como as pessoas formulam significados e interpretações políticas partindo de suas experiências e dos meios sócio-políticos e como esses significados são vinculados às diferentes formas de participação política. A disciplina vai familiarizar os alunos com os principais temas de análise do campo: consciência política, cultura política, socialização política, mecanismos de dominação, conflito intergrupual, comportamento eleitoral, participação em ações coletivas, preconceito e discriminação e memória política e coletiva. *Especial ênfase* será dada à discussão sobre a democratização da administração e da gestão, participação política e cidadã, trabalho coletivo e metodologias participativas. A disciplina pretende, além de discutir os enfoques segundo o tema em discussão, também desenvolver uma discussão com os alunos sobre os diversos campos de atuação que uma abordagem psico-política permite no contexto atual.

### **II. OBJETIVO**

O objetivo principal da disciplina é apresentar a psicologia política como um campo interdisciplinar que utiliza teorias psicossociais e sociais para analisar o mundo da política e o comportamento das pessoas nesse mundo referenciado pelo Estado. Visa também, fornecer marcos teórico para a compreensão da consciência política e da participação cidadã ou em ações coletivas nas organizações e na sociedade e uma visão ampla e crítica das dimensões sociais, técnicas e políticas da participação. Neste percurso apresenta as etapas de um projeto de pesquisa-ação-participante e metodologias participativas, a fim de conceder uma formação técnica introdutória que possa ser utilizadas na docência, na pesquisa e extensão. Para atingir o objetivo geral esta disciplina está dividida em três unidades.

A **unidade I** dedica-se a apresentar os conceitos básicos inerentes à psicologia política e um panorama das principais discussões neste campo. Na apresentação deste panorama a ênfase recairá sobre a consciência política e a participação em ações coletivas, conforme o seguinte **conteúdo programático**:

**UNIDADE I – Principais discussões no campo da psicologia política**

- 1.1 Personalidade e política
- 1.2 Liderança política
- 1.3 Socialização política
- 1.4 Violência política
- 1.5 Movimentos sociais
- 1.6 Tomadas de decisões e conflitos em política internacional
- 1.7 Opinião pública e comunicação política
- 1.8 Conduta política e meios de comunicação de massas
- 1.9 Marketing e publicidade política
- 1.10 Conflito e negociação política
- 1.11 Ideologia política
- 1.12 Poder e sistemas políticos
- 1.13 Identidade étnica e mobilização política
- 1.14 Memória política
- 1.15 Participação política
- 1.16 Participação eleitoral e conduta de voto
- 1.17 Consciência política.

A **unidade II** é dedicada à democratização da administração pública. Em um primeiro momento aponta a possibilidade e necessidade de situar à Administração e a Democracia como dois lados de uma moeda, buscando responder a pergunta por que democratizar a administração pública. Em um segundo momento apresenta os mecanismos participativos e uma visão ampla e crítica das dimensões sociais, técnicas e políticas da participação, bem como um panorama sobre a participação social no Brasil. Em um terceiro momento aborda a participação em ações coletivas e discussões contemporâneas que ocorrem neste contexto, conforme o seguinte **conteúdo programático**:

**UNIDADE II – Democratização da administração pública**

- 2.1 Introdução aos mecanismos de participação cidadã na Administração Pública
- 2.2 Variáveis socioeconômicas, políticas, jurídicas e culturais dos mecanismos de participação cidadã
- 2.3 Participação social no Brasil
- 2.4 Participação e representação
- 2.5 Participação em ações coletivas
- 2.6 Efetividade das instituições participativas no Brasil

A **unidade III** dedica-se a apresentar metodologias participativas que possam ser utilizadas em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas universidades, bem como em consultorias e no cotidiano das organizações, tendo em vista que a participação cidadã é “entendida como

uma garantia virtual para o êxito de todo tipo de políticas, programas e projetos de desenvolvimento” (CHAVEZ, 2011, p.37, tradução nossa), em diferentes regiões e países. Isto implica em olhar para as organizações como um fenômeno psicossocial e político e não reduzi-las ao mundo organizacional ou das empresas, pois organizações, segundo Maximiano (1992) é uma combinação de esforços individuais que visa realizar propósitos coletivos. Através de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis por uma pessoa. Sendo assim, uma grande empresa, uma pequena oficina, um laboratório, o corpo de bombeiros, um hospital ou uma escola são alguns exemplos de organizações, conforme o seguinte **conteúdo programático**:

### **UNIDADE III – Metodologias Participativas (Roda de Conversa e Mini-cursos)**

#### **Roda de Conversa:**

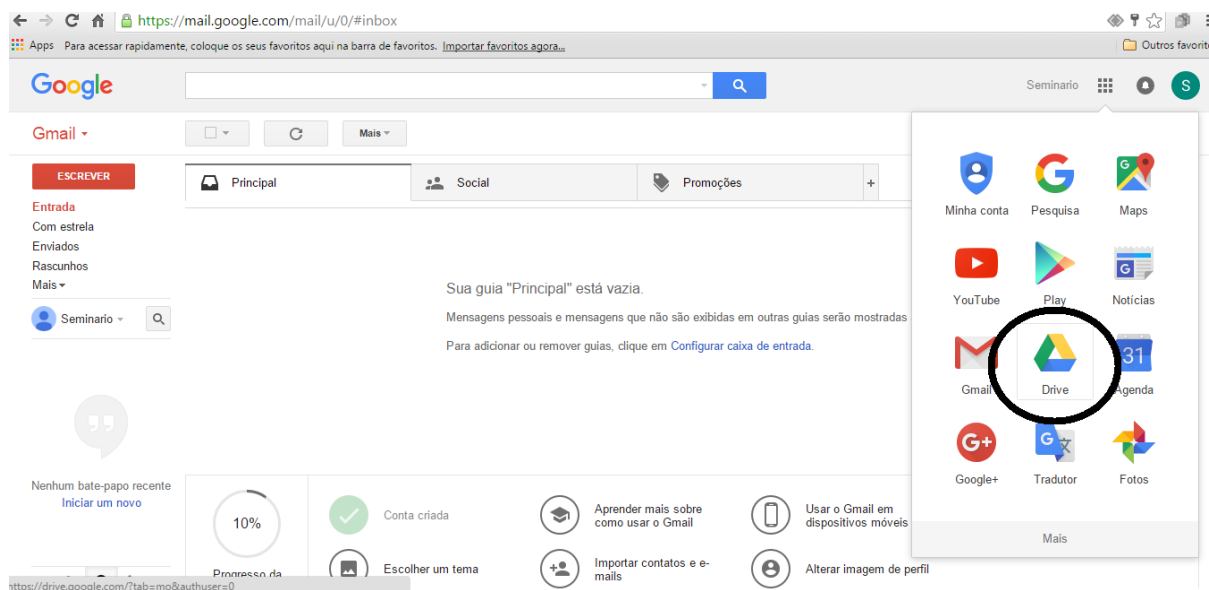
- 3.1 O processo de consultoria
- 3.2 Epistemologia da pesquisa-ação-participante
- 3.3 Pesquisa-ação-participante como estratégia metodológica no estudo do empreendedorismo social
- 3.4 Pesquisa-ação nas organizações
- 3.5 Metodologias participativas

Ao final do curso, espera-se que os participantes estejam aptos a:

Conhecer o panorama das principais discussões sobre a psicologia política. Conhecer marcos teóricos e metodológicos para realização de diagnósticos e pesquisas sobre consciência política, participação cidadã e participação em ações coletivas, seja para desenvolver estratégias que possam solucionar problemas, seja para fornecer subsídios à (re)definição de políticas e práticas participativas voltadas à democratização e aperfeiçoamento da gestão, em uma perspectiva ética, integradora e sustentável.

#### **BIBLIOGRAFIA:**

O material está disponível na nuvem de arquivos do email: topicos2016.2@gmail.com (senha: ufes2016). Clicar no link para entrar na pasta: [https://drive.google.com/drive/folders/0BxHu\\_JZU1P5acWJuUkFHWmN2U1E?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/0BxHu_JZU1P5acWJuUkFHWmN2U1E?usp=sharing) Google Drive, divididos em pastas conforme as aulas. Acessem, familiarizem-se com os textos com antecedência para que a leitura dos capítulos seja realizada de acordo com o cronograma de aulas fornecido pela professora no primeiro dia de aula.



### **III. METODOLOGIA DE ENSINO**

O método utilizado na condução da disciplina tem como requisito a leitura prévia da bibliografia indicada para cada unidade e envolverá *atividades acadêmicas* compatíveis com *metodologias ativas*, como: aulas expositivas e dialogadas; seminários; roda de conversa; apresentação de trabalhos. Nestas atividades haverá preparação de material didático para que os assuntos possam ser expostos e discutidos em sala de aula utilizando-os. Estas atividades serão desenvolvidas durante a disciplina para que o aluno tenha a oportunidade de desenvolver tais habilidades. À professora caberá a apresentação e provocação de debates e ideias centrais dos assuntos tratados em aula. Aos alunos é reservada a participação ativa nos debates e exigida à leitura atenta dos textos.

### **IV. AVALIAÇÃO**

- \* Entrega de Resenhas críticas individuais sobre as referências indicadas para leitura de cada aula: até 30 pontos;
- \* Presença e qualidade da participação nas discussões: 10 pontos (1 falta = 10 pontos; 2 a 3 faltas = 5 pontos; igual ou acima de 4 faltas = 0 (zero) pontos.
- \* Apresentação de trabalhos com base nas leituras recomendadas para cada aula: até 60 pontos. O aluno deverá apresentar a bibliografia indicada previamente com duração mínima de 30 minutos e máxima de 45 minutos. O aluno será avaliado em função dos seguintes critérios: pontualidade no horário da apresentação, domínio do conteúdo, duração do tempo da apresentação dentro dos limites estabelecidos e didática da apresentação. As sessões serão sorteadas.

#### **Atenção:**

O aluno deve estar presente em 75% das aulas da disciplina. Vale ressaltar que àqueles que não comparecerem a pelo menos 75% das aulas serão reprovados por falta,

independentemente dos resultados obtidos em outros quesitos do processo de avaliação, ressalvados os casos previstos pelas normas da UFES.

**Observação:**

Será feita a verificação de presença dos alunos em todas as aulas. Não haverá nenhuma possibilidade de recuperação de prováveis excessos de faltas.

**V. CRONOGRAMA DE AULA**

**UNIDADE I - Principais discussões no campo da psicologia política e sua articulação com a Administração e os Estudos Organizacionais**

**AULA 1 – Apresentação da disciplina: Psicologia Política – Fundamentos Teóricos- Metodológicos e Objetos de Estudos – (06/08/18)**

*You Tube:*

<https://www.youtube.com/watch?v=eRQsWA0bGO4>

<https://www.youtube.com/watch?v=H3AY9s6JcOI>

<https://www.youtube.com/watch?v=JTetCmn0rgo>

Definição dos temas e trabalhos dos alunos na disciplina.

**AULA 2 – Principais discussões no Campo da Psicologia Política (13/08/18)**

Apresentação de trabalhos dos alunos, seguidos de debate sobre os temas inerentes à esta unidade, articulando-os com a Administração e os Estudos Organizacionais:

SABUCEDO, J. M. C. **Psicologia Política**. Madrid : Editorial Síntesis, S.A, 1996.

SEOANE, J.; RODRÍGUEZ, A. **Psicología Política**. Madrid : Ediciones Pirámide, S.A, 1988.

ANSARA, S. Memória política: construindo um novo referencial teórico na Psicologia Política. **Psicologia Política**, v.8, n.15, p. 31-56, jan.- jun. 2008.

**Atividade: Aula Expositiva-Dialogada**

- Personalidade e política; Liderança política; socialização política; violência política.
- Marketing e publicidade política; Conflito e negociação política; Ideologia política; Poder e sistemas políticos.
- Movimentos sociais; Tomadas de decisões e conflitos em política internacional; Opinião pública e comunicação política; Conduta política e meios de comunicação de massas.
- Identidade étnica e mobilização política; Memória política; Participação política; Participação eleitoral e conduta de voto.

**AULA 3 – Referenciais Teóricos-Metodológicos para Estudo da Subjetividade na Perspectiva da Psicologia Política e em uma Perspectiva Histórico-Cultural (20/08/18)**

Apresentação dos vídeos explicando estas abordagens pelos Profs. Dr. Salvador Sandoval e Fernando Gonzalez Rey, respectivamente.

Consciência Política:

SANDOVAL, S. A. M. The crisis of the Brazilian labor movement and the emergence of alternative forms of working-class contention in the 1990s. **Psicologia Política**, v. 1, n.1, p.173-195.

SILVA, A. S. DA. **Luta, resistência e cidadania: uma análise psicopolítica dos movimentos e paradas do orgulho LGBT**. Curitiba: Juruá, 2009, p. 379-419.

PALASSI, M. P. Consciência política e predisposição à participação em ações coletivas: uma revisão de literatura. **Ações Coletivas e Consciência Política no Mundo do Trabalho: Dilemas Subjetivos da Participação nos Processos de Privatização**. Curitiba : Juruá, 2011, p.109-142.

Subjetividades:

PALASSI, M. P.; PAULA, A. P. P. (2014). Pesquisas sobre Subjetividades nos Estudos Organizacionais: Complexidade e Desafios de um Enfoque Histórico-Cultural. In: SOUZA, E. M. DE (Org.). **Metodologias e análises qualitativas em pesquisa organizacional: uma abordagem teórico-conceitual**. 1ªed.Vitória - Espírito Santo: Editora da Universidade Federal do Espírito Santo – EDUFES, p. 157-180.

PAULA, A. P. P.; PALASSI, M. P. (2007). Subjetividade e Simbolismo nos Estudos Organizacionais: Um Enfoque Histórico-Cultural. In: CARRIERI, A. DE P.; SARAIVA, L. A. S. (Org.). **Simbolismo Organizacional no Brasil**. São Paulo: Editora Atlas S.A, p. 199-224.

.....

**UNIDADE II – DEMOCRATIZAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

**AULA 4 - Introdução aos mecanismos de participação cidadã na Administração Pública (03/09/18)**

ANDALUIZA, E.; BOSCH, A. (2009). El comportamiento político. In: ANDALUIZA, E.; Bosch, A. **Comportamiento político y electoral**. Barcelona: Editora Ariel, S. A., 2009, 3 ed., p. 15-61.

ARNSTEIN, S. R. Uma escada da participação cidadã. **Revista da Associação Brasileira para o Fortalecimento da Participação – PARTICIPE**, Porto Alegre/Santa Cruz do Sul, v. 2, n. 2, p. 4-13, jan. 2002.

BRUGUÉ, J; GALLEGO, R. ¿Uma administração pública democrática? In: FONT, J. (Coord.) *Ciudadanos y decisiones públicas*. Barcelona : Editorial Ariel S.A, 2ª ed. 2007, p.43-58.

FONT, J. et al. Mecanismos de Participación ciudadana en la toma de decisiones locales: una visión panorámica. In: XIV CONCURSO DE ENSAYOS DEL CLAD “ADMINISTRACIÓN PÚBLICA Y CIUDADANÍA”. *Anais ...*, 2000, Caracas, Tercer Premio.

### **AULA 5 – Variáveis socioeconômicas, políticas, jurídicas e culturais dos mecanismos participativos (10/09/18)**

FONT, J.; BLANCO, I. ¿Qué hay detrás de la oferta de participación? El rol de los factores instrumentales e ideológicos en los mecanismos españoles de participación. **Revista del CLAD Reforma y Democracia**, Caracas, n. 31, p. 1-17, feb. 2005.

FUENTE, J.M.R. DE LA. Contra la participación: discurso y realidad de las experiencias de participación ciudadana. **Política y Sociedad**, v. 47, n. 3, p. 93-108, 2010.

### **AULA 6 - Participação social no Brasil (17/09/18)**

#### **Apresentação de trabalhos:**

CARVALHO, M. DO C. A. A. Participação social no Brasil hoje. **Pólis, Assessoria, Formação e Estudos em Políticas Sociais – Papers**, São Paulo, 1998, p.1-27. Disponível em: <http://polis.org.br/publicacoes/participacao-social-no-brasil-hoje/>. Acesso em: 01/08/2015.

DAGNINO, E. Construção democrática, neoliberalismo e participação: os dilemas da confluência perversa. **Política y Sociedad**, v. 3, n. 5, p. 139-164, 2004.

MARTINS, C. E. Vinte anos de democracia? **Lua Nova**. São Paulo, 64, p.13-38, 2005.

POCHMANN, M. Participação social no Brasil: uma larga construção. **Carta Maior**, 03 Outubro de 2014. Disponível em: <http://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/Participacao-social-no-Brasil-uma-larga-construcao/4/31922>. Acesso em: 01/08/2015.

### **AULA 7 - Participação e representação (24/09)**

#### **Apresentação de trabalhos:**

DOWBOR, M.; HOUTZAGER, P.; SERFIM, L. **Enfrentando os desafios da representação em espaços participativos**. São Paulo : CEBRAP : IDS, 2008, 48p.

URBINATI, N. O que torna uma representação democrática? **Lua Nova**, São Paulo, n. 67, p.191-228, 2006.

LUCHMANN, L. H. H. Participação e representação nos conselhos gestores e no orçamento participativo. **Caderno CRH**. Salvador, v.21, n.52, p.87-97, jan.abr. 2008.

**AULA 8 – Participação em ações coletivas (01/10/18)**

SHERER-WARREN, I. Dos movimentos sociais às manifestações de rua: o ativismo brasileiro no século XXI. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 13-34, set./dez. 2014.

TATAGIBA, L. 1984, 1992 2013. Sobre ciclos de protestos e democracia no Brasil. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 35-62, set./dez. 2014.

**AULA 9 - Participação em ações coletivas (08/10/18)**

Continuação...

DIANI, M.; BISON, I. Organizações, coalizões, movimentos. **Revista Brasileira de Ciência Política**, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 219-250.

LAVALLE, A. G.; BULLOW, M. VON. Sociedade civil e institucionalização da intermediação: *Brokers* diferentes, dilemas semelhantes. **Política & Sociedade**, Florianópolis, v. 13, n. 28, p. 125-165, set./dez. 2014.

**AULA 10 - Efetividade das instituições participativas no Brasil (15/10/18)**

AVRITZER, L. A Qualidade da Democracia e a Questão da Efetividade da Participação: estratégias de avaliação. In: PIRES, R. R. C. (Org.). **Efetividade das Instituições Participativas no Brasil: estratégias de avaliação**. Brasília: Ipea, 2011, p. 13-25.

Parte I: Instituições participativas e seus possíveis efeitos: o que podemos esperar e avaliar?

Parte II: Instituições participativas como variáveis explicativas: contextos, processos e a qualidade da participação.

**AULA 11 - Efetividade das instituições participativas no Brasil (22/10/18)**

Continuação...

Parte III: Estratégias analíticas, explicações causais e a construção de elos entre os processos e os resultados da participação.

PIRES, R. R. C; VAZ, A. C. N; ALMEIDA, A.; SILVA, F. DE S.; LOPEZ, F. G.; ALENCAR, J. L. O. Em busca de uma síntese: Ambições comuns e abordagens diversificadas na avaliação da efetividade das instituições participativas, p. 347-364.

**AULA 12 – Efetividade das instituições participativas no Brasil (29/10/18)**

ALMEIDA, D. C. R. DE. Os desafios da efetividade e o estatuto jurídico da participação: a Política Nacional de Participação Social. **Revista Sociedade e Estado**, v.32, n. 3, setembro/dezembro, 2017.



FERES JUNIOR, J.; SASSARA, L. DE. O terceiro turno de Dilma Rousseff. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v.40, n especial, p. 176-185, dez. 2016.

SANTOS, F.; SZWAKO, J. Da ruptura à reconstrução democrática no Brasil. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v.40, n especial, p. 114-121, dez. 2016.

---

### UNIDADE III – METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

#### **AULA 13 – Epistemologia da pesquisa-ação participante (12/11/18)**

ORLICKAS, E. O processo de consultoria. **Consultoria Interna de Recursos Humanos: conceitos, cases e estratégias**. 4ª ed. São Paulo: MAKRON Books, 1999, p. 21-25.

VILLASANTE. T. R. Historias y enfoques de una articulación metodológica participativa. **Cuadernos CIMAS Observatorio Internacional de Ciudadanía y Medio Ambiente Sostenible**. Madrid, 2010, p. 1-18. [http://www.redcimas.org/wordpress/wp-content/uploads/2012/08/m\\_TVillasante\\_HISTORIAS.pdf](http://www.redcimas.org/wordpress/wp-content/uploads/2012/08/m_TVillasante_HISTORIAS.pdf)

VILLASANTE. T. R. Metodologías ¿Para qué? ¿Para quién? In: LA DINÁMICA DEL CONTACTO. Movilidad, encuentro y conflicto en las relaciones interculturales. II Training Seminar de jóvenes investigadores en Dinámicas Interulturales. Disponível em: <https://www.google.com.br/webhp?sourceid=chrome-instant&ion=1&espv=2&ie=UTF-8#q=metodologias%20para%20que%20e%20para%20quem%20villasante>. Acesso em: 14/05/2015.

Observatorio Internacional de Ciudadanía y Medio Ambiente Sostenible (CIMAS). **Metodologías Participativas Manual**. Obra Colectiva, Madrid, 2009, [www.redcimas.org](http://www.redcimas.org).

#### **AULA 14 – Pesquisa-ação nas organizações (19/11/18)**

NOVAES, M. B. C. DE; GIL, A. C. A pesquisa-ação-participante como Estratégia Metodológica para o Estudo do Empreendedorismo Social em Administração de Empresas. **RAM – Revista de Administração Mackenzie**, v. 10, n. 1, jan. fev. 2009, p. 134-160.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

**AULA 15 - Metodologias Participativas (26/11/18)**

BROSE, M. (Org.). **Metodologia participativa: uma introdução a 29 instrumentos**. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2010.

Apresentação da pesquisa sobre participação do Observatório de Práticas Participativas: Prof<sup>a</sup> Ana Paula Paes de Paula – UFMG.

Encerramento e avaliação da disciplina.

**VI. OBSERVAÇÕES GERAIS**

A critério do professor e conforme o número de alunos matriculados, este programa poderá ser modificado.

**Término Período Letivo 2018/2: 07/12/18**